

## PEDAGOGIA DE PROJETOS: UM ESTUDO SOBRE A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO E DA AUTONOMIA DOS ESTUDANTES

Talita Scottini Pereira<sup>1</sup>

Melissa Probst<sup>2</sup>

PEREIRA, T. S.; PROBST, M. Pedagogia de projetos: um estudo sobre a construção do conhecimento e da autonomia dos estudantes. **EDUCERE** - Revista da Educação, Umuarama, v. 20, n. 1, p. 115-133, jan./jun. 2020.

**RESUMO:** O presente texto objetiva refletir sobre a construção do conhecimento e a autonomia dos estudantes a partir da aplicação da Pedagogia de Projetos. Buscou-se, ainda, analisar a importância dos projetos pedagógicos no sentido de promover a aprendizagem significativa; bem como discutir o papel do professor na condução dos projetos pedagógicos. O texto resulta de pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa, motivada por discussões desenvolvidas ao longo do processo formativo inicial e continuado e no enfrentamento dos desafios cotidianos da prática docente. Os resultados apontam que, em consonância com as atuais perspectivas educacionais, a Pedagogia de Projetos rompe com o modelo fragmentado de educação, recriando e transformando o processo educativo, transformando-o em possibilidades de aprendizagem mais significativa, colaborativa e inclusiva.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação; Pedagogia de Projetos; Aprendizagem significativa.

---

DOI: 10.25110/educere.v20i1.2020.7611

<sup>1</sup>Professora da Rede Municipal de Educação de Gaspar (SC). Especialista em Alfabetização e Letramento pelo Centro Universitário Leonardo da Vinci e em Educação Infantil e Anos Iniciais também pelo Centro Universitário Leonardo da Vinci. Graduada em Pedagogia pela UNIASSELVI.

<sup>2</sup>Professora da Rede Municipal de Educação de Blumenau (SC). Doutora em Educação pela Universidade Tuiuti do Paraná (UTP). Mestre em Educação pela Universidade Regional de Blumenau (FURB). Graduada em Pedagogia pela Universidade Regional de Blumenau (FURB) e em História (licenciatura) pelo Centro Universitário Leonardo da Vinci (UNIASSELVI). Integrante do Grupo de Pesquisa Saberes de Si do PPGE-FURB.

## **PROJECT-BASED PEDAGOGY: A STUDY ON THE CONSTRUCTION OF KNOWLEDGE AND STUDENT AUTONOMY**

**ABSTRACT:** The present paper aims at reflecting on the construction of knowledge and student autonomy from the application of Project-Based Pedagogy. It also sought to analyze the importance of Project-Based Pedagogy in order to promote meaningful learning as well as discussing the role of teachers in leading pedagogical projects. The article is the result of a literature review using a qualitative approach, motivated by discussions developed along the initial and ongoing training process and in the light of the daily challenges of teaching practice. The results point out that, in line with current educational perspectives, Project-Based Pedagogy breaks with the fragmented model of education, recreating and transforming the educational process, transforming it into more meaningful, collaborative, and inclusive learning opportunities.

**KEYWORDS:** Education; Project-Based Pedagogy; Meaningful learning.

## **PEDAGOGÍA DE PROYECTOS: UN ESTUDIO SOBRE LA CONSTRUCCIÓN DEL CONOCIMIENTO Y DE LA AUTONOMÍA DE LOS ESTUDIANTES**

**RESUMEN:** El presente texto objetiva reflexionar sobre la construcción del conocimiento y la autonomía de los estudiantes a partir de la aplicación de la Pedagogía de Proyectos. Se buscó analizar la importancia de los proyectos pedagógicos en el sentido de promover el aprendizaje significativo; así como discutir el papel del profesor en la conducción de los proyectos pedagógicos. El texto resulta de investigación bibliográfica de abordaje cualitativo, motivada por discusiones desarrolladas a lo largo del proceso formativo inicial y continuado y en el enfrentamiento de los retos cotidianos de la práctica docente. Los resultados apuntan que, en consonancia con las actuales perspectivas educativas, la Pedagogía de Proyectos rompe con el modelo fragmentado de educación, recreando y transformando el proceso educativo, transformándolo en posibilidades de aprendizaje más significativa, colaborativa e inclusiva.

**PALABRAS CLAVE:** Educación; Pedagogía de Proyectos; Aprendizaje significativo.

## 1 INTRODUÇÃO

O estudo, do qual resulta o presente texto, tem como objetivo refletir sobre as contribuições da proposta metodológica da Pedagogia de Projetos na construção do conhecimento e da autonomia dos estudantes. Parte-se do pressuposto de que, metodologicamente, a Pedagogia de Projetos pode desempenhar papel expressivo na escola, a partir da redefinição de (antigas) práticas educativas. Acredita-se que tal metodologia pode ser considerada uma possibilidade no sentido de ‘dar vida’ ao conteúdo, tornando o processo educativo interdisciplinar e mais atrativo, promovendo uma aprendizagem significativa.

Para a realização do presente estudo o procedimento metodológico adotado foi a pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa. A motivação para tanto encontra ancoragem nas discussões e reflexões desenvolvidas ao longo do processo de formação inicial e continuada, bem como no enfrentamento dos desafios impostos pelo cotidiano, à prática docente. A pergunta de partida para a realização do estudo foi: “qual a importância da Pedagogia de Projetos, na construção de uma aprendizagem significativa?”. Para respondê-la, tem-se como objetivos refletir sobre a construção do conhecimento e a autonomia dos estudantes a partir da aplicação da Pedagogia de Projetos; bem como discutir o papel do professor na condução dos projetos pedagógicos para a construção de uma aprendizagem mais significativa e inclusiva, com foco na educação infantil e séries iniciais do ensino fundamental.

As inúmeras mudanças sociais, políticas, econômicas e culturais que ocorrem frequentemente na sociedade, geram um grande volume de informações, e estas são refletidas no processo ensino aprendizagem, exigindo que a escola seja um ambiente estimulante, participativo, no qual a criança tenha a possibilidade de construir conhecimentos em parceria com os professores e demais agentes educativos. Cada vez mais se percebe que ‘educar’ não significa apenas transmitir conteúdos prontos, numa perspectiva em que o ato educativo prioriza atividades que desenvolvam a memorização e a racionalidade cognitiva.

Atualmente considera-se fundamental que o processo educativo permita a participação ativa dos estudantes, envolvendo-os no processo de construção e significação do conhecimento, promovendo a autonomia

de pensamento. É fundamental, portanto, que o processo educativo promova a formação humana integral, para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

## 2 A PRÁTICA DOCENTE

Durante décadas a prática docente foi guiada por uma concepção de ensino basicamente tradicional. Essa concepção está baseada em uma grande quantidade de conceitos e definições que deveriam ser criteriosamente reproduzidos pelos alunos, e na relação verticalizada, hierarquizada entre professor e aluno. Essa concepção educacional se baseia não “[...] só sobre a instrução, mas também sobre o governo e sobre a disciplina [...]” (ABBAGNANO; VISALBERGHI, 19[??], p. 593), e, por isso, o aluno é visto como receptor passivo do conhecimento transmitido pelo professor, que era o centro do processo educativo. Os métodos avaliativos baseiam-se na capacidade de reprodução fiel das informações transmitidas.

Ainda atualmente a escola vem, muitas vezes, priorizando apenas a dimensão cognitiva (em detrimento da formação integral dos estudantes), evidenciando, na prática, o conteúdo das disciplinas ‘tradicionalistas’. Entretanto, entre as funções sociais da escola tem-se a formação de “[...] cidadãos e cidadãs, que não estão parcelados em compartimentos estanques, em capacidades isoladas [...]” (ZABALA, 1998, p. 28). Nessa perspectiva conteudista tradicional de ensino, não se considera que são também conteúdos todos aqueles que possibilitem o desenvolvimento das capacidades motoras, socioemocionais, de relação interpessoal, bem como de inserção social e cultural.

É preciso insistir que tudo quanto fazemos em aula, por menor que seja, incide em maior ou menor grau na formação de nossos alunos. A maneira de organizar a aula, o tipo de incentivos, as expectativas que depositamos, os materiais que utilizamos, cada uma destas decisões veicula determinadas experiências educativas, e é possível que nem sempre estejam em consonância com o pensamento que temos a respeito do sentido e do papel que hoje em dia tem a edu-

cação. (ZABALA, 1998, p. 29)

Historicamente vimos ocorrer uma intensa produção de estratégias e metodologias de ensino e novos papéis/funções para os envolvidos na construção social do conhecimento educacional. Tais proposições evidenciam que o professor não é o único que detém o conhecimento, e que tampouco o seu conhecimento é absoluto ou inquestionável. Desse modo, o professor passa, nessas metodologias, a ser ‘mediador’ (e não mais transmissor) do conteúdo, numa relação em que o professor auxilie os estudantes a construir seu conhecimento e estimule a autonomia de pensamento.

Hoje vivemos em um contexto que é reflexo de profundas transformações culturais, ideológicas, sociais e profissionais; resultantes de revoluções nos mais variados campos de conhecimento. Perante os novos desafios educacionais, impostos pelas próprias transformações ocorridas na sociedade, faz-se necessário a aplicação dessas novas metodologias, com o de objetivo aproximar a escola das experiências, vivências e necessidades dos estudantes, no sentido de uma formação “integral”, que vise não apenas o desenvolvimento cognitivo. Para tanto, faz-se preciso, como sugere Official (2016, p. 99)

[...] ressignificar a educação, nos diferentes contextos que fazem o dia a dia da escola, como tempos, espaços, conteúdos, aprendizagens, diversidade, inclusão, entre outros. E isto passou a gerar num novo paradigma educacional, em que o aluno é parte ativa de seu conhecimento, no qual conhece sua realidade e intervém nela.

Nesse contexto, primordialmente a função da escola deveria ser de auxiliar os estudantes, desde a infância, a compreender o mundo por intermédio da pesquisa, do debate, e da solução de problemas, a partir da interrelação entre o conteúdo curricular e o interesse dos estudantes (BARBOSA; HORN, 2008). É necessário, portanto, o combate à reprodução das práticas unicamente tradicionais de ensino, e ao velho conceito de educação bancária, pois a necessidade dos dias atuais é formar

cidadãos autônomos, críticos e participativos perante a sociedade, pois, cada vez mais, a escola deveria contribuir para a produção de um mundo ‘melhor’, ou, como definem Zabala e Arnau (2014 [*e-pub*]), contribuir para o desenvolvimento de uma sociedade em que haja mais respeito às diferenças, o entendimento mútuo entre os povos e a prática efetiva da democracia em todos os âmbitos possíveis: social, cultural e, especialmente, econômico.

Busca-se hoje a educação baseada na interlocução dos sujeitos, para a construção do conhecimento que expressa à realidade cotidiana, pessoal e coletiva, em interação com saberes prévios. Professores e alunos trocam, depoimentos sobre suas atividades e experiências, com o intuito de fornecer novos significados aos saberes. Ouvir e falar, dizer-se mutuamente, os alunos entre si e aos professores e estes entre si e os alunos... A construção do saber pedagógico deve-se dar pela troca de experiências de vida, constituindo ações em parceria e formando professores-pesquisadores da prática, que busquem dar unidade aos saberes fragmentados[...]. (MARRQUES, 1999, p.15)

Para tanto, acredita-se que seja necessária a adoção de metodologias educacionais que tem por objetivo a ampliação de visão do mundo dos estudantes, permitindo que estes se envolvam no processo de construção do conhecimento, que confrontem diferentes pontos de vista e que compreendam que os aspectos de produção econômica, cultural e políticas, não estão dissociados do currículo e, portanto, dos conteúdos discutidos no contexto escolar. Corroborando com tal ideia, Zabala e Arnau (2014 [*e-pub*]) afirmam que

As rápidas mudanças derivadas dos avanços da ciência e das novas formas de atividade econômica e social, em um mundo em que os meios de comunicação e os tecnológicos estão à disposição de grande parte da população e facilitam o acesso a uma quantidade imensa de informação, mas alteram, por sua

vez, o sentido do saber, o conteúdo da informação e sua exploração, fazem com que, junto à tensão entre as capacidades de assimilação do ser humano e esse extraordinário desenvolvimento e transformação dos conhecimentos, a escola deva realocar-se [...].

Em sendo assim, o trabalho docente também deveria ser realocado, no sentido atender as transformações que ocorrem na nossa sociedade, projetando ações que favoreçam a aprendizagem na perspectiva da formação integral dos estudantes, na complexidade da práxis educativa. Sobre essa escolha de uma metodologia, e ressignificação da prática,

Alguns teóricos da educação, a partir da constatação da complexidade das variáveis que intervêm nos processos educativos [...] afirmam a dificuldade de controlar esta prática de uma forma consciente. Na sala de aula acontecem muitas coisas ao mesmo tempo, rapidamente e de forma imprevista, e durante muito tempo, o que faz com que se considere difícil, [...] a tentativa de encontrar referências ou modelos para racionalizar a prática educativa. (ZABALA, 1998, p. 14)

Acredita-se, que uma possibilidade para realizar essas mudanças do contexto educativo, portanto, seja o engajamento do professor em ações que priorizem a vivência da reflexão sobre as práticas pedagógicas aplicadas, buscando desta forma a construção de uma prática coerente com o atual momento e necessidades do contexto em que vivemos.

### **3 PEDAGOGIA DE PROJETOS**

Se a escola, no atual contexto, tem por objetivo formar cidadãos autônomos e participativos na sociedade, considera-se que seja necessário desenvolver nos estudantes a autonomia, desde a Educação Infantil. A autonomia como princípio educativo pode ser compreendido a partir do exposto na Base Nacional Comum Curricular - BNCC (BRASIL, 2017) quando define o conceito desde a autonomia nas práticas de higiene, alimentação, no vestir-se e no cuidado consigo mesmo e com o outro, nos

movimentos e deslocamentos que ampliam as interações com o espaço, a relação com múltiplas linguagens bem como a autonomia intelectual, que também passa pela compreensão de normas e pelos interesses vida social mais ampla, ou seja, no respeito às relações dos sujeitos entre si, com a natureza, com a história, com a cultura, com as tecnologias e com o ambiente.

Hernández e Ventura (2006) mencionam que a necessidade que criou a demanda para fazer uma nova conexão entre teoria e prática na escola, é a mesma que prevê que os alunos globalizem o conteúdo e a aprendizagem seja uma das orientações expressas na prática docente e nas reformas educacionais. Há, nesse sentido, uma preocupação para que ação docente seja direcionada para a realidade social e cultural contemporânea. Acredita-se, que a Pedagogia de Projetos, enquanto proposta metodológica, torna possível o redirecionamento de tais práticas, pois,

Essa proposta reflete o pensamento de uma escola ativa, onde meninos e meninas aprendem sobretudo ao partilhar diferentes experiências de trabalho em comunidade. O foco e a vida em comunidade e a resolução de problemas emergentes da mesma. Nesse contexto, a sala de aula funciona como uma comunidade em miniatura, preparando seus participantes para a vida adulta. (BARBOSA; HORN, 2008, p. 17)

Corroborando com tais ideias, Offial (2016, p. 100) afirma que

No trabalho com projetos, o aluno aprende participando, formulando problemas, decidindo frente os fatos, pesquisando, experimentando, construindo novos conceitos, gerando conhecimento. A partir dessa reflexão, podemos considerar que os projetos não se limitam à escolha de um assunto, ou objetivos a cumprir, mas expressam o compromisso da educação em formar cidadãos que aprendem pela sua experiência vivida, construindo cultura, interagindo com diferentes pessoas e ideias, numa concepção dos saberes integrados, em que o aprendiz é

o centro de todo o processo.

A proposta que inspira o trabalho com a Pedagogia de Projetos está vinculada à uma perspectiva de conhecimento globalizado e relacional, da qual prescinde a reorganização das atividades de ensino e aprendizagem, no sentido de compreender que os saberes curriculares podem romper com a forma rígida das referências disciplinares preestabelecidas, bem como com a concepção de uma possível homogeneização dos estudantes.

Hernández (1998) afirma ser totalmente possível organizar um currículo escolar não por disciplinas acadêmicas, mas por temas e problemas nos quais os estudantes possam sentir envolvidos, a partir do qual podem aprender a pesquisar, utilizar ativamente fontes de informação, no sentido de aprender a selecioná-las, ordená-las e interpretá-las, solucionar problemas e construir conhecimento. Corroborando com essa ideia, Zabala (1998, p. 41) afirma que

o trabalho por temas ou tópicos ou [...] ‘projetos’, entre outros, são métodos denominados globalizadores, porque seu ponto de partida não decorre da lógica das disciplinas. Nestes sistemas, os conteúdos de aprendizagem e sua organização em unidades didáticas só são relevantes em função de sua capacidade para compreender numa ‘realidade’ que sempre se manifesta ‘globalmente’.

E ainda, conforme afirma Martins (2007, p.30) “todas estas formas de ensinar visam a facilitar o ensino e a contornar as dificuldades da aprendizagem e da aquisição de conhecimentos pelos alunos, tanto com o trabalho na escola, quanto fora dela”, corroborando com a perspectiva de uma formação integral, já que cria diversas oportunidades de aprendizagem, pautada nos preceitos da aprendizagem conceitual, atitudinal e procedimental. Entretanto, trabalhar com projetos exige do professor uma postura diferente daquela a que estamos habituados, na medida em que precisamos

[...] deixar de lado velhos hábitos e materiais com

seqüências rígidas e buscar novos conhecimentos, interligando as disciplinas e contextualizando os conteúdos ao tema. Não é fácil quebrar velhos paradigmas com currículo normalmente inflexível e conteúdos fragmentados, obrigatórios e uniformes, e abrir espaço para o novo, para a pesquisa, para o debate. Enfim, o professor que trabalha com projetos precisa tornar-se um pesquisador e não temer os desafios, pois eles surgirão, inevitavelmente. (OFFIAL, 2016, p. 14)

A organização desses conteúdos, numa perspectiva globalizadora, na Pedagogia de Projetos de acordo com o que propõe Zabala (1998), não toma as disciplinas como ponto de partida, e torna-se mais difícil a classificação de modo a dizer que correspondem a uma ou outra disciplina do currículo escolar tradicional. Nessa perspectiva, geralmente tem-se a interligação dos saberes, numa perspectiva interdisciplinar e de continuidade de uma disciplina para a outra. Tais proposições estão em consonância com o que propõe a BNCC (2017), uma vez que este documento, norteador da Educação Básica, incentiva o trabalho docente a partir da interdisciplinaridade, envolvendo as dimensões culturais, sociais, políticas, econômicas.

Assim sendo, a organização interdisciplinar e globalizadora dos conteúdos é levantada como uma questão que vai além da escola, de acordo com Hernández e Ventura (2006), redirecionando o aprendizado para a inter-relação entre as diferentes áreas do conhecimento, ou seja, numa articulação da aprendizagem dos conteúdos, esclarecendo que o conhecimento não é exclusividade de determinada disciplina apenas. “Essa visão dos projetos da ênfase a ‘que’ ensinar e os situa num currículo interdisciplinar, dado que é possível verificar que várias disciplinas tem conceitos-chave comuns” (HERNÁNDEZ, 1998, p. 70).

Considera-se ainda fator importante no trabalho com projetos não somente o tema, a partir do qual o trabalho será realizado, mas a forma de conduzir as atividades. Do mesmo modo que a Pedagogia de Projetos é uma metodologia ainda a ser apropriada pelo docente, na maior parte das vezes é também uma novidade no cotidiano dos estudantes. Assim, faz-se preciso saber estimular o trabalho a fim de que se torne interessante para

todos, e não somente para o professor.

Podemos nos arriscar e afirmar que não há um método ou uma fórmula pronta para desenvolver projetos, mas sim uma concepção diferenciada do/a professor/a em relação ao ensinar e aprender, baseada numa relação de troca e de construções sociais e interativas, nas quais todos são importantes parceiros e colaboradores. (BERTRAM; LENZI, 2011, p.128)

Nesse sentido, é importante perceber que o estudante é um ser em desenvolvimento, portanto, o professor precisa promover a participação das crianças em tempos e espaços para a construção do conhecimento favorecendo o aspecto cognitivo sem, no entanto, abrir mão dos aspectos de sensibilidade, da criatividade e da autonomia, de modo que potencializem suas singularidades e ampliem o repertório intelectual. Conforme afirmam Barbosa e Horn (2008, p. 32)

[...] Os projetos permitem criar, sob forma de autoria singular ou de grupo, um modo próprio para abordar ou construir uma questão e respondê-la. A proposta de trabalho com projetos possibilita momentos de autonomia e de dependência do grupo; momentos de cooperação do grupo sob uma autoridade mais experiente e também de liberdade; momentos de individualidade e de sociabilidade; momentos de interesse e de esforço; momentos de jogo e de trabalho como fatores que expressam a complexidade do fato educativo.

Desse modo, conhecimentos, habilidades e atitudes são adquiridos em função de suas experiências e em contato com o meio, e através de uma participação ativa na resolução de problemas e dificuldades, assim elas adquirem o que é o principal objetivo nos projetos, autonomia, participação e criticidade.

## 4 O TRABALHO COM A PEDAGOGIA DE PROJETOS

A realização de projetos educacionais no ambiente escolar estimula o conhecimento do estudante, sendo assim um incentivo para a sua participação ativa em sala de aula. Ao participar das atividades propostas pelo estudante passa a ser também protagonista do processo educativo, tornando-se corresponsável no conjunto das atividades desenvolvidas. Como asseveram Santos e Leal (2018, p. 89),

Nesta metodologia o professor administra e orienta de forma mediadora e aprende, e o estudante, por sua vez, busca informações, levanta e experimenta hipóteses, aprende e se apropria o objeto e seu referencial teórico sendo assim conduzido ao desenvolvimento da pesquisa e por consequência à produção de conhecimento.

Zabala e Arnau (2014 [*e-pub*]) apontam para a Pedagogia de Projetos com possibilidade permitem de proposta que inclui, além de atividades ou tarefas determinadas,

[...] sequências de atividades (aula expositiva, por descoberta, por projetos, etc.), relações e situações comunicativas que permitem identificar o real papel dos professores e dos alunos (diretivos, participativos, cooperativos, etc.), formas de agrupamento ou organização social da aula (grande grupo, equipes fixas, grupos móveis, etc.), uma maneira de distribuir o espaço e o tempo (cantos, oficinas, aulas de área, etc.), um sistema de organização dos conteúdos (disciplinar, interdisciplinar, globalizador, etc.), um uso dos materiais curriculares (livro didático, ensino com o auxílio do computador, fichas autocorrigíveis, etc.) e um procedimento para a avaliação (de resultados, formativa, sancionadora, etc.

Desse modo, a Pedagogia de Projetos quando aplicada, acaba por promover a colaboração, o respeito ao próximo, a cooperação, o pensa-

mento crítico. O planejamento e execução das atividades deve ser direcionada para o centro de interesse da turma, de forma interdisciplinar, buscando fusão e continuidade de conteúdos, explorando as experiências e vivências dos estudantes nos mais variados conteúdos.

O sucesso da aprendizagem por projetos estará condicionado ao interesse que se conseguir despertar no aluno, valorizando-o como pequeno pesquisador, descobridor e expositor do que aprendeu com a condução do professor. A matéria prima da educação é o aluno, e o processo de transformação dessa matéria está centrada a atenção no produto e nas diversas etapas que conduzirão até lá [...] (MARTINS, 2007, p. 52).

Quando pensamos na atividade docente, buscamos sempre algo que torne as aulas mais interessantes e viáveis para que os estudantes tenham interesse e participem ativamente na construção dos seus saberes. Nesse sentido, O emprego de projetos na escola proporciona ao professor uma gama de possibilidades:

São múltiplas as possibilidades de trabalho com projetos educativos que integram e valorizam atitudes interdisciplinares, planejamento conjunto, participação ativa e compartilhada entre professores e professoras e seus alunos e alunas, considerando a realidade de cada um (a). Com o envolvimento coletivo, todos são corresponsáveis pelo desenvolvimento do trabalho sentem-se importantes no processo. A organização do trabalho docente através de projetos coletivos exige flexibilidade, numa perspectiva não linear, promovendo a articulação entre as diferentes fontes e a integração das disciplinas. (BERTRAM; LENZI, 2011, p. 124)

Desde a educação infantil, a aplicação da Pedagogia de Projetos como metodologia acaba por transformar a sala de aula (e a escola) em espaços para pesquisas, discussões em grupo e aprendizagem cola-

borativa, objetivando que as aulas sejam mais participativas, dinâmicas, inovadoras e inclusivas, numa perspectiva de educação de qualidade para todos, afinal, os alunos aprendem (melhor) quando tornam significativa a informação ou os conhecimentos apresentados/construídos/discutidos na sala de aula. Sobre isso, destaca-se que

Os projetos escolares, sobretudo os direcionados para a pesquisa, desenvolverão nos alunos a desenvoltura e a criatividade, além das tão decantadas competências, tendo assim, um valor extraordinário para o ensino-aprendizagem, uma vez que aproximam e integram, de uma forma simples e bem ao gosto do aluno, a teoria e a prática, fugindo da monotonia repetitiva das tarefas de sala de aula. (MARTINS, 2007, p. 72)

No que concerne à elaboração do projeto pedagógico recomenda-se a análise do perfil da turma, bem como agregar ao projeto a bagagem de conteúdos e cultura que os alunos trazem consigo, e a partir destas informações trabalhar as necessidades, limitações e expectativas dos estudantes e da comunidade a que eles pertencem. Destaca-se que o ponto de partida para a definição de um projeto de trabalho é a escolha do assunto. Em cada nível e ciclo, essa escolha adota características diferentes. No trabalho com a Pedagogia de Projetos, antes mesmo de delinear os detalhes do projeto, deve-se considerar que professores e estudantes devem se perguntar sobre a necessidade, relevância, interesse ou oportunidade de trabalhar em um determinado tema (e não outro). Ainda deve-se considerar que

A escola tem que ser um lugar para a reflexão crítica da realidade, que favoreça uma verdadeira compreensão dos fatos além da visão simplificadora ou deformadora que, às vezes, os meios de comunicação e certos livros oferecem. Deve desenvolver nos alunos a capacidade de tomar decisões com base na reflexão e no diálogo, promovendo mais do que a formação de futuros cientistas, mas sim a educação de cidadãos em uma cultura científica básica, capa-

citando-os para interpretar os fenômenos naturais e para agir de forma crítica e responsável diante dos problemas sociais. (ZABALA; ARNAU, 2014 [e-pub]).

No que concerne ao estabelecimento de objetivos de ensino, nem mesmo a metodologia pautada na Pedagogia de Projetos garante que todos sejam plenamente alcançados. Ainda assim, o principal objetivo da metodologia da Pedagogia de Projetos é promover uma aprendizagem significativa, e, para tanto, tal os objetivos iniciais quanto o planejamento podem ser flexíveis e sofrer adaptações no decorrer da aplicação deste. O que se considera, como ponto de partida é que, na pluralidade dos sujeitos do processo educativo, cada indivíduo é singular e tem seu próprio tempo para aprender, o que remete também à um redirecionamento das práticas avaliativas.

Uma práxis pedagógica interativa, como a proposta pela Pedagogia de Projeto requer a utilização de instrumentos de avaliação formativa e processual, que contemplem o conhecer, fazer, ser e conviver como elementos do processo educativo.

Selecionar e estabelecer critérios de avaliação, decidir o que aprender, como e para quê, prestar atenção ao internacionalismo, e o que traz consigo de valores de respeito, solidariedade e tolerância, o desenvolvimento das capacidades cognitivas de ordem superior: pessoais e sociais, saber interpretar as opções ideológica e de configuração do mundo. (HERNÁNDEZ, 1998, p.45).

O professor assume assim a responsabilidade ética de ser um multiplicador de novas ideias e pensamentos, possibilitando qualidade e condições do desenvolvimento de seus alunos.

O professor tem que deixar de ser mero passador de informações em sala de aula para se tornar incentivador do conhecimento, facilitador do processo de aprender de seus discípulos, estimulando-lhes a curiosidade pelo questionamento e ensinando-os

a pensar e a refletir sobre o que aprendem. (MARTINS, 2007, p. 40)

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBEN (BRASIL, 1996) prevê que avaliação deve ser contínua e cumulativa, ou seja, que seja realizada durante o processo de ensino aprendizagem (e não apenas ao final dele), destacando que o ato de avaliar deve fomentar os aspectos qualitativos desse processo. Sendo assim, “[...] avaliar a partir da Pedagogia de Projetos oportuniza a autonomia na construção do conhecimento e dá conta das práticas modernas da avaliação, sendo contínua e efetiva regulando a práxis pedagógica durante o processo de aprendizagem” (SANTOS; LEAL, 2018, p. 90).

O estudante necessita de incentivos e estímulos para realizar as atividades que lhe são propostas, com isso o professor aperfeiçoa constantemente a sua prática educativa, alcançando o objetivo básico de todo educador: fazer com que os estudantes consigam o maior grau de competências conforme suas possibilidades reais. Os professores devem participar da construção e do desenvolvimento de uma ação educativa consciente, promovendo as potencialidades dos estudantes e os avaliando de acordo com tal proposta, de modo que ao final do processo os estudantes sejam capazes de criar soluções e respostas adequadas perante os desafios constantemente lançados pela experiência cotidiana e inserção na sociedade.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Historicamente, as práticas educacionais são organizadas a partir de parâmetros fixos que se repetem por várias gerações. Conforme mencionam Robles *et al.* (2015, p. 397), o currículo pouco muda, apesar das reformas educacionais, de modo que netos e netas circulem pela escola seguindo a mesma cultura escolar que seus avôs e avós<sup>1</sup>. Entretanto, o atual contexto vem cobrando das escolas um novo posicionamento, requerendo a formação para a cidadania, proatividade, resolução de problemas, e capacidade de agir de modo crítico e autônomo na sociedade. Tais exigências impactam no trabalho docente, uma vez que do professor

---

<sup>1</sup>Tradução livre.

exige-se novos conhecimentos e estratégias, competências e habilidades, e uma constante busca pelo saber, resultando em novas possibilidades para ensinar e na relação com os estudantes.

Nessa perspectiva, a tarefa do professor requer não apenas ampliar certas fórmulas preestabelecidas, mas principalmente um exercício profissional competente que inclui autonomia, capacidade de decisão, criatividade, bem como formação contínua. A formação continuada se faz necessária para atualizar conhecimentos a respeito das metodologias ativas e globalizadoras, que pretendem que o aluno seja o centro do processo educativo, numa perspectiva de formação integral dos estudantes. Entre tais propostas educacionais, elegemos como objeto de estudo a Pedagogia de Projetos, por acreditar que uma das consequências de sua implementação seja a modificação da cultura escolar. Isso porque a Pedagogia de Projetos impõe como exigência um trabalho colaborativo, cooperativo entre os professores, estudantes e numa perspectiva interdisciplinar, rompendo com o isolamento e a fragmentação do conhecimento proposto no currículo tradicional (ROBLES *et al.*, 2015)

O estudo realizado, que não se esgota na escrita do presente artigo, aponta para a necessidade de transformação das práticas educacionais, com vistas a atender as constantes transformações que acontecem em nossa sociedade como um todo. A metodologia da Pedagogia de Projetos coaduna com a BNCC (BRASIL, 2017), na medida em que prevê a formação integral como finalidade principal do processo educativo, ou seja, o desenvolvimento de todas as capacidades da pessoa e não apenas as cognitivas.

A função da aplicação de projetos no ambiente escolar é justamente a de proporcionar um ambiente favorável à construção do saber e da autonomia. Por isso os professores devem organizar o processo educativo a partir de temas (estabelecidos conjuntamente com os estudantes), de modo que possa ocorrer a integração dos vários conteúdos (atitudinais, conceituais e procedimentais), numa perspectiva interdisciplinar, buscando uma educação de qualidade para todos.

Percebeu-se, ao londo do estudo e discussões realizadas, que a Pedagogia de Projetos pode ser o ponto de partida para a construção colaborativa de conhecimentos (conceituais e procedimentais) bem como competências, habilidades, atitudes e valores para resolver demandas

complexas da vida cotidiana, para o exercício da cidadania e construção de uma sociedade mais humana, justa e inclusiva. Para tanto, no exercício da docência, deve-se considerar que conhecimento é construído por meio de trocas de saberes, que envolvem aspectos sociais, vivências e experiências. O trabalho com projetos, portanto, constitui uma postura de ensino mais dinâmica, motivadora das aprendizagens em situação real, de atividade globalizada e trabalho em cooperação. Ou seja, o trabalho com projetos permite que o professor dialogue com os estudantes, de modo que estes sejam protagonistas do processo educativo desde o planejamento, e possam assim exercitar e desenvolver o pensamento crítico e a autonomia, sendo ativo no processo de construção de saberes/conhecimentos.

## REFERÊNCIAS

ABBAGNANO, Nicola; VISALBERGHI, A. **História da pedagogia**. Lisboa: Livros Horizonte, 1990.

BARBOSA, Maria Carmen Silveira; HORN, Maria da Graça Souza. **Projetos pedagógicos na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

BERTRAM, R. C. M.; LENZI, N. E. **Letramentos múltiplos da alfabetização**. Indaial: UNIASSELVI, 2011.

BRASIL. Resolução CNE/CP nº 2, de 22 de dezembro de 2017. Institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular, a ser respeitada obrigatoriamente ao longo das etapas e respectivas modalidades no âmbito da Educação Básica. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2017-pdf/79631-rcp002-17-pdf/file>. Acesso em: 16 abr. 2019.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm). Acesso em: 16 abr. 2019.

HERNÁNDEZ, Fernando. **Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

HERNÁNDEZ, Fernando; VENTURA, Monserrat. **La organización del currículum por proyectos de trabajo: el conocimiento es un calidoscopio**. 12. ed. Barcelona: Institut de Ciències de l'Educació – Universtat de Barcelona, 2006.

MARQUES, Mario Osório. **A escola no computador: linguagens rearticuladas, educação outra**. Ijuí: Unijui, 1999.

MARTINS, Jorge Santos. **Projetos de pesquisa: estratégias de ensino e aprendizagem em sala de aula**. São Paulo: Autores Associados, 2007.

SANTOS, Dilce Melo; LEAL, Nadja Melo. A pedagogia de projetos e sua relevância como práxis pedagógica e instrumento de avaliação inovadora no processo de ensino aprendizagem. **Revista Científica da FASETE**, n. 19, p. 81-96, 2018.

OFFIAL, Patrícia Cesário Pereira. **Projetos pedagógicos na educação infantil e anos iniciais**. Indaial: UNIASSELVI, 2016.

ROBLES, López de Sosoaga López de *et al.* La enseñanza por proyectos: una metodología necesaria para los futuros docentes. p. 395-413. **Opción**, v. 31, n. 1, 2015. Disponível em: <http://www.redalyc.org/pdf/310/31043005022.pdf>. Acesso em: 7 abr. 2019.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

ZABALA, Antoni; ARNAU, Laia. **Como aprender e ensinar competências**. Porto Alegre: Penso, 2014. [*e-pub*].

Recebido em: 01/07/19  
Aprovado em: 11/03/20